

CORREIO ESPORTIVO

CAMPEÃS

O Osasco São Cristóvão Saúde venceu o Sesi Vôlei Bauru e conquistou o tetracampeonato da Copa Brasil feminina. A decisão, no sábado (8), na Arena Multiuso de São José (SC), acabou com o placar de 3 sets a 1. Natália, que está fazendo a primeira temporada no Brasil depois de cinco anos na Europa, marcou 20 pontos e foi escolhida a melhor em quadra.



Osasco venceu a Copa do Brasil

Por Juliano Justo (Agência Brasil).

Eagles vencem o Super Bowl

O Philadelphia Eagles destruiu a tentativa do Kansas City Chiefs de se tornar o primeiro time da NFL a vencer três Super Bowls consecutivos, com uma vitória esmagadora por 40 a 22 em Nova Orleans na noite deste domin-

go (9). A defesa dos Eagles sufocou o craque dos Chiefs, Patrick Mahomes. A vitória contundente garantiu a segunda vitória no Super Bowl para a franquia Eagles. A outra conquista de título foi em 2018.

Drama

Se recuperando de um edema na coxa, o meia Philippe Coutinho vem lidando com lesões no Vasco. Na temporada 2024, ele atuou apenas 730 minutos, o que daria cerca de oito jogos completos.

Contratações

José Boto, diretor de futebol do Flamengo, explicou que o seu quesito de contratação não se baseia em status ou pelo preço. Ele procura atletas que se enquadrem no estilo de jogo do técnico.

Taça Rio

Com o empate entre Nova Iguaçu e Volta Redonda, o Botafogo terminou a 9ª rodada fora da classificação para as semifinais do Carioca. Caso não reverta a situação, o Glorioso jogará a Taça Rio.

Bolso cheio

A venda do atacante Kauã Elias para o Shakhtar Donetsk foi a segunda maior da história do Fluminense. Ele saiu com valor fixo de 17 milhões de euros (R\$ 102 milhões) e pode render mais R\$ 12 milhões.

Brigas no futebol preocupam

Violência entre organizadas voltou em peso e liga alerta no Brasil

Por Marcos Guedes (Folhapress)

No dia 1º de fevereiro, o Recife teve vários conflitos entre torcedores de Santa Cruz e Sport, com um estupro documentado em vídeo. Uma semana depois, no último sábado (8), 115 pessoas foram presas em Fortaleza por brigas entre apoiadores do Fortaleza e do Ceará. No domingo (9), foi a vez de cruzeirenses e atleticanos se digladiarem em Belo Horizonte.

Há muito em comum entre os três episódios, com guerras registradas antes de um clássico em cada um deles. Também em cada um deles houve um anúncio de um plano de segurança que viria a fracassar, com imagens chocantes, todas fora do estádio.

O caso do Recife chamou a atenção, além das cenas perturbadoras, pelo fato de o poder público ter ciência prévia de que os grupos rivais estavam marcando confrontos pelas redes sociais. A SDS-PE (Secretaria de Defesa Social de Pernambuco) foi alertada, em documento que listava até onde as organizadas Explosão Coral, do Santa Cruz, e Jovem do Leão, do Sport, viriam a se enfrentar.

“Apesar de todo o planejamento e da tentativa de antecipar possíveis crises, os fatos que ocorreram [...] fugiram do padrão esperado, exigindo uma resposta rápida e firme das forças de segurança. O efetivo atuou para evitar mortes e minimizar danos às pes-



Reprodução/ Redes sociais

Medidas de prevenção fracassam, e futebol brasileiro vê violência fora dos estádios crescer

soas e ao patrimônio, dispersando os grupos envolvidos e controlando os confrontos da maneira mais ágil possível”, justificou a SDS-PE.

Houve 13 prisões em flagrante, convertidas em preventivas, e também 13 homens encaminhados ao Hospital da Restauração. Doze receberam alta, e o presidente da Jovem do Leão, João Victor Soares, foi transferido. Por questões de segurança, não há divulgação de seu estado nem de onde está, sob custódia policial.

Já no Ceará, a SSPDS (Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social) anunciou com algum estardalhaço o “Plano de Segurança para o primeiro Clássico-Rei de 2025”. “Ao todo, 613 agentes de Segurança Pública estarão empregados para a partida, atuando dentro e fora da Arena Castelão.”

Dentro, foi uma beleza.

O jornal O Povo relatou até “o clima familiar nas arquibancadas”, nas quais estavam vetados uniformes e faixas de torcidas organizadas.

Fora, não foi uma beleza.

Diversos pontos de Fortaleza tiveram conflitos, o maior deles no bairro Canindezinho. Segundo a Secretaria de Segurança, mais de cem pessoas foram conduzidas a diferentes delegacias -82 tiveram a prisão decretada no domingo.

Nessas situações -exatamente como ocorreu em Pernambuco, na semana passada-, surge com frequência a pretensa solução da torcida única.

Porém era única a torcida presente no Mineirão no último domingo, para o jogo entre Cruzeiro e Atlético, com a arquibancada toda azul. Isso não impediu cruzeirenses e atleticanos de batalhar nas ruas de Belo Horizonte.

O conflito teve cenas semelhantes às anteriores, com o uso

de pedras, paus e rojões. Em mais uma imagem chocante, um torcedor estava caído, aos pés de um agente da Guarda Municipal, desacordado.

Fogos de artifício, barras de ferro, um soco inglês e uma bomba caseira foram apreendidos. Foi mais uma jornada que forneceu argumentos àqueles que esbravejam contra a adoção da torcida única -levantamento feito pela Folha de S.Paulo, em 2022, mostrou que é, no mínimo, contestável a eficácia de medida.

Há duas semanas, no dia de mais um clássico de torcida única, torcedores de São Paulo e Corinthians se enfrentaram em São Paulo. O confronto se deu a 14 quilômetros do estádio do Morumbi e cinco horas antes da partida.

Abundam episódios de violência. As medidas de prevenção têm se mostrado sistematicamente ineficientes para combater o problema.

INTERNACIONAL

CORREIO NO MUNDO

INVESTIGAÇÕES

Os responsáveis pela investigação de casos contra Dominique Pelicot, condenado a 20 anos de prisão pelo estupro de sua mulher Gisèle Pelicot, acreditam que o homem tenha feito outras vítimas antes da esposa. A informação é do jornal The New York Times. Pelicot foi indiciado por dois outros crimes em 2022. Segundo o veículo norte-americano, o homem é apontado como o responsável pelo assassinato e estupro de uma mulher de 23 anos em 1991 e pela tentativa de estupro de uma jovem de 19 anos em 1999. Ele admitiu ter drogado uma das vítimas. No tempo em que estava preso e aguardava o seu julgamento pelo estupro de sua mulher, Pelicot assumiu que drogou a jovem de



Dominique é acusado de estupro

19 anos em Paris. Contudo, ele nega o envolvimento no caso de 1991. Os crimes têm características semelhantes e foram unificados. Por possuírem aspectos em comum, os dois casos foram unificados em um só para as investigações.

A ex-esposa de Pelicot, estuproada por mais de 5 homens, também acredita não ter sido a única. Um dos advogados de Gisèle disse em entrevista que a mulher “teme que ela mesma seja apenas a ponta do iceberg”.

Austrália propõe evacuar Ilhas Cocos

O governo australiano quer realocar moradores das Ilhas Cocos, no oceano Índico, devido à elevação do nível do mar. Mas a proposta não foi bem recebida pelos cerca de 600 habitantes do arquipélago.

Austrália divulgou um plano para transferir os moradores e infraestruturas essenciais, como estradas e centrais elétricas, ao longo dos próximos 10 a 50 anos. O documento, datado de janeiro de

2025, explica que essa é a opção “mais viável para proteger vidas de forma social, econômica e ambientalmente respeitosa”, mas não especifica para onde os habitantes seriam levados.

O diretor-geral do condado das Ilhas Cocos, Frank Mills, criticou a falta de estratégias para garantir que os moradores possam permanecer. Ele disse que pode recorrer à Justiça contra a decisão do governo australiano.

Crise política na Romênia

Presidente da Romênia renuncia faltando três meses para eleição

O presidente centrista da Romênia, Klaus Iohannis, renunciou ao cargo na segunda (10), a três meses das eleições, ampliando a crise institucional no país do Leste Europeu. Iohannis estava pressionado diante de um plano dos partidos de ultradireita de votar seu impeachment no Parlamento. “Para evitar uma crise para a Romênia e seus cidadãos, deixarei o cargo” na quarta (12), disse Iohannis em discurso em Bucareste.

O presidente do Senado, Ilie Bolojan, chefe do Partido Liberal, um membro da coalizão governante, assumirá como presidente interino com poderes limitados até a eleição. Os dois turnos estão marcados para serem repetidos em 4 e 18 de maio.

O estado-membro da União Europeia e da Otan, que faz fronteira com a Ucrânia, foi mergulhado no caos institucional no ano passado. Em novembro, a corte suprema da Romênia anulou a eleição presidencial por acu-



Reuters/Folhapress

Klaus Iohannis renunciou, aumentando a crise política

sações de interferência russa. O tribunal, então, determinou que Iohannis, cujo segundo e último mandato expirou em 21 de dezembro, deveria permanecer até que seu substituto fosse eleito, em maio deste ano.

Na votação, o candidato Calin Georgescu, de ultradireita, venceu o primeiro turno com 22% da

preferência dos eleitores depois de ter aparecido com menos de 5% nas pesquisas divulgadas dias antes do pleito, o que levantou questionamentos sobre a lisura do processo eleitoral. Georgescu defende o fim do apoio da Romênia à Ucrânia na guerra contra a Rússia e maior aproximação com Moscou.

Mas a Justiça decidiu suspender o pleito com base em um relatório confidencial produzido pelos serviços de segurança da Romênia. O documento afirmou que o país foi alvo de “ataques híbridos agressivos” por parte da Rússia, que teriam comprometido a integridade da votação.

Mas em janeiro, três partidos de oposição de extrema direita, que controlam cerca de 35% das cadeiras do parlamento, entraram com uma moção para impugnar Iohannis. Com a moção em votação, e Iohannis profundamente impopular, analistas disseram que alguns legisladores de partidos pró-europeus tradicionais poderiam dar ao esforço de impeachment da extrema direita a maioria necessária.

Os três grupos de extrema direita, cujo apoio aumentou desde a vitória surpresa de Georgescu, usaram sua campanha contra Iohannis como uma razão para organizar protestos e tomar posse da agenda política.

Equador terá 2º turno polarizado entre Noboa e Luisa González

A maratona eleitoral do Equador ao longo dos últimos quatro anos não acabou no domingo (9). Em abril, os equatorianos voltam às urnas em um polarizado segundo turno entre o atual presidente, Daniel Noboa, e Luisa González, de esquerda.

Com mais de 90% da apuração concluída, Noboa, o herdeiro do império das bananas (seu pai é um bilionário dono da empresa “Bonita Banana”), soma

44,3%. Na sequência, González, com 43,8%. A eleição contava com 16 candidatos, mas somente os dois eram expressivos. Os equatorianos também elegeram 151 legisladores.

Para a corrida pela Presidência ser decidida no primeiro turno, um dos candidatos deveria ter recebido mais da metade dos votos válidos - ou seja, 50% mais um voto - ou ao menos 40%, desde que com uma diferença de 10 pontos percentuais

para o segundo colocado.

Será uma disputa que sobrepõe esses nomes. O pleito mostrará qual percepção social ganha: o recente “anti-noboisismo” ou o já tradicional “anti-correísmo”. O primeiro refere-se à oposição a Noboa. Já o segundo, à oposição ao padrinho político de González, o ex-presidente Rafael Correa (2007-2017), um dos nomes mais polarizadores do país.

Será ainda um “revival” de

2023, quando a mesma dupla disputou o segundo turno em eleições atípicas, convocadas de maneira antecipada após o então presidente Guillermo Lasso, investigado por corrupção, colocar fim a seu governo por meio de uma figura jurídica inédita, a “morte cruzada”, que também dissolveu o Parlamento. Noboa ganhou daquela vez e é favorito nesta.

Por Mayara Paixão (Folhapress)